

ENFRENTA
ENFRENTA
ENFRENTA

VACINA
EDUCA
ÇÃO

ENFRENTA
ENFRENTA
ENFRENTA

VACINA
EDUCA
ÇÃO

ESTUDANTES

VIRANDO A MESA DO

PODER:

EM TEMPOS SOMBRIOS, ORGANIZAÇÃO IMEDIATA!



UNIÃO
NACIONAL
DOS
ESTUDANTES



ENF
ENFR
ENFRENTA
ENFRENTA

VACINA
EDUCA
ÇÃO

ENFRENTA
ENFRENTA

DA
AO
VACINA
EDUCA
ÇÃO



ÍNDICE:

1. CARTA DE APRESENTAÇÃO

2. CONJUNTURA POLÍTICA: É tempo de resistência: às ruas pelo Fora Bolsonaro e em defesa da educação!

3. Por uma educação pública, de qualidade e com a cara do Brasil!

4. MOVIMENTO ESTUDANTIL: o enfrentamento e a organização são as saídas!

5. Assinatura das e dos estudantes

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Somos o Movimento Enfrente, com a cara do Brasil nos movimentamos em busca de virar a mesa do poder. Nascemos dos sonhos e lutas dos estudantes brasileiros: homens, mulheres, negros, LGBT, quilombolas, indígenas, do campo e da cidade, da capital e do interior, que se colocam contra a estrutura de classe, raça e gênero na sociedade.

Somos filhos e filhas da classe trabalhadora e lutamos pela nossa emancipação, enxergamos o Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras como ferramenta para a construção da equidade, justiça socioambiental e do socialismo democrático e de massas.

Somos estudantes que participam da construção de lutas através dos CAs, DCEs, APGs, UEEs, dos Grêmios, da UBES, da UNE e da ANPG. Mas nos formamos e nos movimentamos nas extensões comunitárias, nos projetos de pesquisa acadêmica referenciada na realidade do nosso povo, nas empresas juniores, nos movimentos de arte e cultura da Universidade, nas Atléticas Esportivas, nas Rádios e TV's Universitárias, nos cursos Pré-vestibulares públicos e comunitários, nos Núcleos de Estudo das Universidades propondo experiências locais e de base da organização e intervenção de estudantes que querem mudar a Educação e o Brasil.

Somos aqueles e aquelas que se organizam para lutar pela garantia de uma educação democrática, para os direitos humanos e libertadora; de uma Universidade que garanta o acesso e a permanência através das políticas públicas educacionais. E em todos os cantos desse país, nós somos a cara do novo Movimento estudantil, somos o **MOVIMENTO ENFRENTA** e convidamos você para construir conosco um movimento estudantil popular, democrático e de massas que tenha como horizonte virar a mesa do poder.

ENFRENTA

ENFRENTA



ENFRENTA

ENFRENTA

ENFRENTA

ENFRENTA

CONJUNTURA: É TEMPO DE RESISTÊNCIA: ÀS RUAS PELO FORA BOLSONARO E EM DEFESA DA EDUCAÇÃO!

O golpe de 2016 marcou um momento de ruptura da burguesia com o pacto da democracia liberal firmado com a Constituição de 1988, alterando a correlação de forças no país. Essa ruptura foi fruto de um projeto político internacional, patrocinado pelos EUA, de caráter estratégico e geopolítico cujo objetivo era desestabilizar os governos populares no mundo todo.

No Brasil, a derrubada de Dilma e a prisão de Lula marcam esta interferência externa, que tentou de todas as formas impor um nome para a disputa eleitoral de 2018, e se vendeu ao bolsonarismo para impedir que novamente um governo progressista e popular vencesse nas urnas.

A vitória eleitoral da direita conservadora através de Jair Bolsonaro com seu projeto político ultraliberal e neofascista, já demonstrava o estrago que seria feito em nosso país, em especial na Educação. Bolsonaro escolheu a Educação como sua inimiga número 1, evidenciando seu projeto anticientífico e antipopular.

Os desmontes protagonizados por um desgoverno ultraliberal e neofascista, colocou em cheque à existência principalmente das Universidades Públicas, não respeitando as eleições para reitoria, o investimento em educação e os novos atores sociais que adentraram às Universidades através das políticas públicas educacionais dos governos petistas.

Os/as estudantes não se calaram diante de tamanha ameaça antidemocrática e anti educacional. Assim, por todo o Brasil assistimos o gigante ato do Tsunami da Educação, mobilizado por estudantes de todo território nacional, dizendo basta aos desmontes e ao descaso com as Universidades Públicas. Das capitais ao interior, os atos foram grandes e demonstraram a força do movimento estudantil, dos docentes e servidores em educação como pedras no sapato de Bolsonaro e sua trupe, não dando mais sustentação a estadia de Weintraub frente ao Ministério da Educação, no mesmo dia em que Queiroz fora preso.

Entretanto, assistimos à pandemia da COVID-19 aprofundar ainda mais as contradições colocadas. No Brasil, mais de meio milhão de vidas foram ceifadas, fruto do desgoverno federal que propagou o negacionismo da pandemia, o anticientificismo e escancara sua agenda antipovo.

Em estados como Amazonas, principalmente na cidade de Manaus, o povo foi usado em um laboratório anticientífico da chamada imunidade de rebanho que fez com que dezenas de pessoas se infectassem com o vírus causando um sufocamento nos hospitais. Até ao caos com a falta de oxigênio nos postos, hospitais e institutos. O povo morria em casa, pois não tinham vagas disponíveis em hospitais e morriam nos hospitais pela falta de oxigênio. O Amazonas foi a prova escancarada do genocídio do governo federal e seus aliados.

A ausência de políticas públicas para a saúde ataca prioritariamente a vida das mulheres, negros(as) e LGBTQs, por isso, a defesa do SUS é fundamental para bem estar social e vida do povo.

Na Educação, não poderia ser diferente. A falta de possibilidade de aulas presenciais, intensificou o discurso mau-caráter de Bolsonaro sobre o papel das Universidades. Aprofundou-se o descaso, o discurso de ódio aos estudantes e professores, colocando em cheque qual o papel da educação em tempos extraordinários. A proposta do ensino em casa amplamente defendida por Bolsonaro e seus ministros patifes da Educação, “o homeschool” ganhou força no congresso nacional, o desafio para quem defende a educação para todos e todas se intensificou.

Vivenciamos um desmonte educacional completo, da Educação Infantil ao Ensino Superior, e vivemos uma guerra político-ideológica sobre o papel da Educação.

Menos 18 bilhões. Este é o número que representa os cortes de Bolsonaro, que acumulou em seu Ministério da Educação falsos representantes da ciência e pastores. O desmonte da ciência e da tecnologia, junto das intervenções, coloca a Educação no obscurantismo e derruba os índices educacionais de nosso país, ameaçando toda sua estrutura.

Além dos cortes e projeto de desestruturação das Universidades Públicas, iniciou-se com o Governo Bolsonaro um grave processo de ataque à Universidade, ao Movimento Estudantil e ao conhecimento produzido no cenário acadêmico, chegando este a ser comparado com balbúrdia, além da grave perseguição ideológica promovida pelo atual governo contra estudantes e professores contrários às políticas implementadas.

A CPI da covid 19 escancara o que já anunciamos antes mesmo de 2018, Bolsonaro e sua família são parte de esquemas de corrupção. Mesmo diante da realidade de morte e fome que o povo brasileiro se encontra, Bolsonaro foi conivente a um esquema de corrupção na compra de vacinas e pagamento de propina, ações ocorridas dentro do ministério da saúde, com funcionários de cargos de confiança de Bolsonaro. Esta CPI deve cumprir um papel importante para a queda de Bolsonaro, responsabilizando-o por seus crimes ao povo brasileiro.

A Campanha lançada pela UNE “Vida, Pão, Vacina e Educação”, fora um acerto importante na narrativa da entidade frente ao governo Bolsonaro. Deve continuar na centralidade das ações, a fim de fomentar cada vez mais os atos protagonizados pela juventude de todo país contra o presidente genocida e todos os seus pares. Atos como 29J e 03J, demonstraram a vontade do povo de mobilizar e de se organizar, sendo fundamental a ida às ruas em conjunto do movimento estudantil com os partidos políticos, movimentos sociais e culturais e sindicatos.

Bolsonaro deve cair agora, não há tempo para espera! Além disso, devemos liquidar o bolsonarismo, a partir do debate das ideias e apresentando um novo projeto de país, que deve ter na sua centralidade a reconstrução e transformação do Brasil. Por estes fatores devemos em unidade defender a candidatura de Lula presidente em 2022, como síntese deste projeto de país.

A defesa do quadripé universitário “Ensino, Pesquisa, Extensão e Permanência”, deve também adentrar a defesa da União Nacional dos Estudantes, em defesa da pluralidade e da classe pobre deste país, a fim de que esta permaneça na Universidade.

Entretanto, sabemos que em um sistema que decide quem mata e quem morre, quem estuda e quem não estuda, apenas virando o jogo é que os estudantes verdadeiramente serão donos de seus próprios destinos. Portanto, é preciso lutar por uma UNE à altura dos tempos sombrios, com uma organização firme, enraizada no povo e de coragem.

Em tempos sombrios, organização imediata. É tempo dos estudantes do Brasil virarem a Mesa do Poder. Fora Bolsonaro, Lula Presidente.



DO LUTO
A LUTA
DO LUTO
A LUTA

POR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA, DE QUALIDADE E COM A CARA DO BRASIL!

A Educação Brasileira passou por um importante processo de transformações durante os governos Lula e o primeiro governo Dilma (2003 a 2014). Neste período assistimos uma verdadeira transformação no perfil social dos estudantes brasileiros, em virtude da democratização e interiorização do acesso ao Ensino Superior e às políticas de permanência estudantil.

O Ensino Superior Público Federal passou por um importante processo de reestruturação e ampliação com políticas como a criação de novas Universidades e Institutos Federais, novos campi, novos cursos, a interiorização do Ensino Superior, etc. Estas ações foram, especialmente, fruto do REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, criado em 2007.

Entre 2003 e 2014, foram criadas dezoito novas Universidades Federais e 173 campus universitários, o número de matrículas praticamente dobrou nesse período, passando de 505 mil para 932 mil estudantes regularmente matriculados no Ensino Superior Público Federal.

Além do processo de expansão estrutural, a democratização e modernização dos mecanismos de acesso foram fundamentais para a mudança no perfil social dos estudantes brasileiros. O Enem e o SISU, permitiram que os estudantes pudessem escolher onde estudar e em qual curso, fazendo apenas uma prova, ficando assim o antigo Vestibular obsoleto.

Mas a principal ferramenta que conferiu uma mudança histórica na cara das universidades brasileiras foi a criação das Políticas de Ações Afirmativas, em que pese a resistência racista que questionava como ficaria a qualidade do Ensino, a criação das cotas em 2012 permitiu que aqueles e aquelas que jamais sonharam em concluir um curso de graduação pudessem consolidar esse sonho.

Vivemos hoje em um cenário em que a maioria dos estudantes de Universidades Públicas Federais são oriundos de escolas públicas, muitos estudantes negros e negras, pessoas com deficiência também puderam ter a oportunidade de ingressar no Ensino Superior, além de vivermos uma geração de estudantes que são os primeiros membros de suas famílias a concluir o ensino superior e assim, a partir da educação, melhorar suas condições de vida e dos seus familiares.

Mas as políticas de democratização do acesso por si só não garantem que estes estudantes pudessem realizar seus sonhos. Foi então criado o PNAES – Plano Nacional de Assistência Estudantil, voltado a garantir a permanência dos estudantes durante o seu período de graduação, nosso grito “não queremos só entrar, queremos permanecer” se tornou política pública e, por meio das Residências Universitárias, das bolsas e auxílios de permanência, dos Restaurantes Universitários e de uma série de políticas que variavam de IES para IES garantiram que os sonhos de milhares de jovens pudessem ser realizados.

Importante lembrar dos investimentos em pesquisa e tecnologia que foram grandes marcas das gestões petistas. O Programa Ciência Sem Fronteiras, que oferece intercâmbios para estudantes, em diversos países do mundo, e o aumento nos investimentos nas agências de fomento como CAPES e CNPq eram grandes símbolos de que essa área era uma das grandes prioridades para estes governos.

O ensino Superior também vivenciou um processo de democratização e mudança no perfil com programas com o ProUni que concedem bolsas de estudo para estudantes de escolas públicas, e com o FIES que financiava o curso de milhares de brasileiros. Tais programas permitiam que estudantes de baixa renda tivessem acesso ao Ensino Superior e também realizassem seus sonhos de concluir um curso de graduação.

A partir de 2015, ainda no Governo Dilma, os setores da elite, incomodados porque viram o povo ocupar espaços que antes eram negados à classe trabalhadora, começaram a fechar o cerco em torno das políticas públicas que garantiam os direitos sociais. A burguesia não suportava ver filho de trabalhador estudando ao lado de patrão, não suportava ver jovem negro da periferia fazendo intercâmbio no interior e se aperfeiçoando profissionalmente, e então começamos a vivenciar um cenário de arrocho que foi consequência de uma crise econômica forjada pra legitimar o Golpe de Estado que se consolidou em 2016.

Com o Governo golpista de Temer, aprofundou-se o processo de cortes na educação, consolidado com a aprovação da Emenda Constitucional 95/2016 que congelou os investimentos em áreas sociais, como Educação, Saúde e Assistência Social, por vinte anos. Nesse mesmo período as agências de fomento viram suas verbas serem drasticamente reduzidas e a pesquisa brasileira, majoritariamente produzida nas universidades federais, sofreu um processo de sufocamento, até que o Governo anunciou o fim do Ciência Sem Fronteiras, cortes em bolsas de iniciação científica e de pós-graduação.

Nesse período, a Universidade Pública que ainda estava fechando seu ciclo de 50% de estudantes oriundos de escolas públicas, iniciado em 2014, viu-se com um orçamento congelado, dentre diversas demandas, os recursos para a Assistência Estudantil encontravam-se estagnados ao passo que as demandas só aumentavam. Iniciou-se então um grave processo de expurgar a Classe Trabalhadora do ambiente universitário, já que as condições para que estes se formassem não eram mais garantidas dentro dos parâmetros suficientes para a subsistência desses estudantes. Sem pobre, sem preto, sem vez: são as palavras do bolsonarismo ao perfil universitário que ele defende neste país.

Com o início do Governo Bolsonaro em 2019, acompanhamos o aprofundamento dos cortes na educação, além de uma grave crise institucional no MEC com a sucessiva troca de ministros, todos, porém, com a missão de desestruturar o ensino superior público no Brasil, e abrir o capital dos grandes tubarões da Educação Privada. Somente este ano tivemos um corte equivalente a 30% dos recursos que seriam destinados à pasta, um total em média de 5 bilhões de reais a menos para educação. Neste meio tempo também foi apresentado um projeto chamado Future-se que representava o início do processo de privatização do Ensino Superior Público Federal, entregando este para as Organizações Sociais, e tratando a educação superior não mais como um direito e sim como um serviço.

Como estratégia para tutelar o ambiente universitário, Bolsonaro apostou nos processos de intervenção nas escolhas dos Reitores das Universidades e Institutos Federais, e deflagrou uma grave crise de legitimidade dos dirigentes de diversas IES do país, atacando frontalmente a autonomia universitária protegida pela constituição.

Os impactos da crise no sistema educacional estabelecem uma

relação simbiótica e recíproca aos impactos gerais da pandemia. Instituições de ensino desprovidas de um financiamento público ampliado não conseguem elaborar respostas sustentáveis para mitigar os impactos da pandemia. No ensino superior, que nos últimos anos têm sofrido contingenciamento do seu orçamento geral, a falta de um sistema de proteção social que atenda os estudantes, que seja integrado ao seu processo de formação profissional, demonstra o grau de vulnerabilidade no qual a comunidade discente se encontra. A universidade, enquanto reflexo da sociedade, reproduz internamente os processos excludentes existentes fora dela. A Pesquisa de Perfil Discente das IFES de 2018, organizada pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assistência Estudantil (FONAPRACE), aponta que 70,02% dos estudantes têm renda per capita de até um salário mínimo, público prioritário das ações do Programa Nacional da Assistência Estudantil (PNAES).

O PNAES, em suas dez áreas de abrangência (alimentação, moradia, transporte, creche, inclusão digital, esporte, saúde, cultura, apoio pedagógico e inclusão de estudantes com deficiência física e déficit de aprendizagem) constitui-se em um importante mecanismo de acesso a direitos sociais básicos do estudante para que ele tenha condições qualificadas de permanência nas instituições de ensino. Contudo, o PNAES carece de um financiamento que seja condizente com a realidade da comunidade discente das IES, uma vez que as universidades têm conseguido destinar poucos recursos do seu orçamento próprio para apoiar políticas de permanência discente para além do PNAES.

As demandas estudantis não desapareceram junto com a suspensão das atividades acadêmicas presenciais. Essas demandas continuam a permear o universo dos estudantes que requisitam respostas tão urgentes quanto os problemas do seu cotidiano. A complexidade e o imediatismo da pandemia no contexto universitário requer a elaboração de novas estratégias de enfrentamento das desigualdades no ensino superior, voltadas ao atendimento das demandas acadêmicas que se intensificam no contexto da pandemia. Como manter o acesso dos estudantes a condições qualificadas de permanência e manutenção do seu vínculo com a universidade?

Garantir a assistência estudantil em sua totalidade, pois as demandas dos estudantes inserem-se pelo menos nas dez áreas estabele-

cidas pelo PNAES, é um direito essencial da comunidade discente e desafio urgente à gestão do PNAES nas instituições de ensino.

Com os efeitos da pandemia, ficou evidente a urgência em fortalecer o Estado, as instituições públicas e políticas públicas e sociais. A fragilidade do financiamento da rede proteção social no Brasil demonstra a incapacidade e morosidade das respostas públicas à crise. Instituições de ensino, neste caso em especial as públicas de ensino superior, apresentam demanda histórica de uma base sustentável de financiamento nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, como também da política de permanência discente, como o PNAES.

Diante deste cenário precisamos unir forças e dar centralidade a algumas lutas que representam a defesa de uma educação pública, democrática e de qualidade. Dentre elas estão:

- É urgente consolidar o PNAES como política de Estado, pois sua condição de decreto o coloca no terreno das incertezas.
- Defesa das políticas de Ações Afirmativas, que têm validade atualmente até o ano que vem;
- Defesa da autonomia universitária, fazendo valer as escolhas da comunidade acadêmica sobre seus dirigentes, reitores, etc.;
- Defesa da liberdade de cátedra, uma vez que há em curso um processo de perseguição contra professores e estudantes que são críticos ao governo e aos desmandos ultraliberais que tratam a educação como mercadoria;
- Lutar em defesa das agências de fomento para a pesquisa científica.

MOVIMENTO ESTUDANTIL: O ENFRENTAMENTO E ORGANIZAÇÃO SÃO AS SAÍDAS!

O **Movimento ENFRETE** saúda a todos e todas presentes no Congresso da União Nacional dos e das Estudantes, realizado de forma virtual, fórum que reúne as principais lideranças estudantis do país para articular, debater e organizar em cada universidade a luta em defesa da educação e pela virada da mesa do poder.

Os anos que antecederam a esse Congresso nos apresentaram diversos desafios. O mundo foi surpreendido por uma pandemia avassaladora que retirou a vida de milhões de pessoas. No Brasil, diante da conjuntura autoritária, negacionista, construída a partir dos absurdos do Governo Bolsonaro, mais de 500 mil pessoas tiveram suas vidas ceifadas. O que já era esperado deste das eleições de 2018 se mostrou muito mais intenso numa conjuntura de pandemia. O projeto de desorganização política apresentado pelas forças do governo influenciou profundamente na organização do Movimento Estudantil.

Como ferramenta de organização, deve-se ter como prioridade a garantia de manutenção da militância, e dessa forma, as políticas de permanência estudantil estão diretamente ligadas à participação cidadã dos estudantes. O vírus do COVID-19 atrelada a variante Bolsonaro influenciou profundamente nas possibilidades econômicas de nossa militância. Os cortes na assistência estudantil, atrelado ao empobrecimento da população brasileira, intensificou os processos de afastamento dos estudantes no envolvimento político no Movimento Estudantil. Por consequência, para aqueles que se mantiveram na organização, a conjuntura trouxe como responsabilidade a tarefa hercúlea de realizar campanhas de solidariedade. O Movimento Estudantil, em prol da segurança alimentar da população brasileira, foi obrigado a assumir parte do papel do Estado em meio a um Governo da morte.

O sistema educacional brasileiro, tanto na esfera pública quanto privada, não deu conta dos enormes desafios que a pandemia trouxe. A implementação do ensino remoto como alternativa fren-

te à necessidade do isolamento social e consequente impossibilidade de aulas presenciais ofereceu uma educação bastante deficitária e excludente, acentuando a grave exclusão digital que atinge a grande maioria das e dos estudantes brasileiros.

Essa exclusão escancara o grande abismo social entre uma minoria de estudantes que possuem condições mínimas de acompanhamento das aulas remotas e a grande maioria que muitas vezes não possui sequer dispositivos eletrônicos ou acesso à internet. Esse fenômeno da exclusão digital, que afeta principalmente as regiões norte e nordeste do país, está diretamente relacionado às desigualdades de classe e raça, uma vez que os principais atingidos são os estudantes negros da periferia, historicamente excluídos do acesso à educação no país.

Para além dos impactos negativos relacionados à classe e raça, essa nova realidade de ensino também afeta de forma desigual as mulheres estudantes, que além dos desafios de estudo e trabalho remoto, acabam sofrendo uma sobrecarga de atividades em função do trabalho doméstico não remunerado que tradicionalmente é delegado à figura feminina.

A perda do espaço físico afetou diretamente a atuação do movimento estudantil, dada a impossibilidade da principal forma de organização que nós estávamos acostumados. Com a suspensão das atividades presenciais, ocorre um afastamento do dia a dia do estudante. Como consequência da diminuição da capacidade de mobilização das entidades estudantis, tornou-se difícil lutar pela universidade quando não se está inserido nela fisicamente, dada a dificuldade de se entender como coletivo quando os desafios parecem ser todos individualizados, pelo afastamento do corpo presente.

Dessa forma, atacar as universidades nesse contexto se tornou mais fácil e tem sido a estratégia central de governo fascista. Os Tsunamis da Educação de 2019 foram essenciais para frear as tentativas de sucateamento das universidades públicas ainda com Weintraub à frente do Ministério da Educação. No entanto, a impossibilidade das manifestações estudantis propiciou o cenário ideal para o governo retomar a política de corte e intervenção nas IES durante a pandemia. Caminhamos para um cenário de pós-pandemia que em muito se assemelha a um pós-guerra. Famílias destruídas pela morte, desemprego recorde, uma grande parte da população passando fome, vivendo na rua, aumento da violência e desigualdade eco-

nômica e social em níveis recorde. Esse quadro só aumenta a responsabilidade que o movimento estudantil tem para o próximo período. Para além da reorganização da rede do movimento estudantil por meio da base de Centros Acadêmicos, Diretórios Acadêmicos, Diretórios Centrais de Estudantes e União Estadual de Estudantes precisamos garantir que as e os dirigentes que farão parte dessa reorganização e renovação sejam a verdadeira cara do Brasil. São os filhos e filhas da classe trabalhadora brasileira que precisam ter condições de guiar esse processo para que assim consigamos pauta e enfrentar os problemas estruturantes do país que também são os problemas diários desses estudantes.

Apesar dos retrocessos, esse período de pandemia não pode ficar marcado apenas como um tempo perdido na educação brasileira. É essencial que o processo de reorganização do movimento estudantil tenha como pauta principal a formulação de um novo modelo de educação a partir de uma análise crítica de todos os desafios que esse período impôs, tendo em sua centralidade a luta pela ampliação das políticas de permanência estudantil e inclusão digital.

Esse período de interação exclusivamente virtual tem nos mostrado cada vez mais o quanto o movimento estudantil precisa encontrar novas formas de organização. Nesse sentido, a modernização da comunicação nas redes sociais é essencial para o processo de renovação do movimento estudantil.

A renovação e reorganização do movimento estudantil nesses moldes é ferramenta fundamental para qualquer perspectiva de reconstrução da educação brasileira e consequentemente do Brasil. É por meio das entidades de base do movimento estudantil que muitos jovens têm seu primeiro contato com o processo democrático e de organização de representação de classe. Acreditamos na unidade e renovação do Movimento social estudantil, demonstrada nas grandes mobilizações contra o governo fascista, em defesa da vacinação em massa, pela comida na mesa do trabalhador, em defesa da educação pública, contra os absurdos que ocorreram no ENEM e pelo Fora Bolsonaro.

É necessário um movimento estudantil aguerrido nas redes, nas ruas, que construa uma Greve Geral Pelo Fora Bolsonaro, com foco na derrota dos retrocessos que se deram no presente como ameaça ao nosso futuro. **RECUAR NÃO É ESCOLHA, O ENFRENTAMENTO É A SAÍDA.**

**VIDA
PAO
VACINA
EDUCA
CAO**



**VIDA
PAO
VACINA
EDUCA
CAO**

ASSINATURAS DAS E DOS ESTUDANTES:

1. Raissa Barbosa - raissapf137@gmail.com - UFAM
2. Ícaro Jorge da Silva Santana - icarojss@gmail.com - UFBA
3. Hilquias Crispim - hilquias.m.crispim@gmail.com - UFES
4. Luanna Santos - santos.luanna.c@gmail.com - CESUPA
5. Nathalia Campoy - nathalia.campoy.carvalho@usp.br - USP
6. Alef Jordi Tavares de Souza - alefjordi@icloud.com -
Universidade Católica do Salvador
7. Yadson Magalhães - yadsonmagalhaespt@gmail.com - UERN
8. Maria Eduarda Paschoalini - dudapaschoalini@gmail.com -
Universidade Federal de Viçosa
9. Pedro Almeida Mendes de Jesus - perdoa.mendesj@gmail.com -
UFBA
10. Emilly Galvão - emillyg.almeida@gmail.com - UFPA
11. Carlos André Luz de Freitas - carlos.luz94@outlook.com - UFLA
12. Raquel Martins Fontes Monfrinato - raquel512000@gmail.com -
USP
13. Thiago Mitushima - thiagomitushima@gmail.com - USP
14. Antonio França Pinto Nascimento - afpnasc@gmail.com - USP
15. Raphael Henrique Vieira dos Santos - santosvieiraphael@
gmail.com -FAUUSP
16. Mateus Lopes Fiorindo - mlopesfiorindo@gmail.com - Universi-
dade São Judas
17. Bruno lopes de jesus - sertoafsa@yahoo.com.br - UFBA

18. Jadson Souza França - jadsonfranca2001@gmail.com - UFBA
19. Talisson Souza de Santana - UNIME Lauro de Freitas
20. Deyse Mara Oliveira da Silva- oi.deysesilva@gmail.com -Univer-
sidade Federal da Bahia(UFBA)
21. Fernanda maria souza silva - fernandamss33@gmail.com - FAAP
22. Lucas Cacoze - nunescacozze@hotmail.com -USP
23. Heloisa Martins dos Santos Soares- heloisa.soares096@gmail.
com - Universidade Federal da Bahia(UFBA)
24. Denimeire Cajui Rocha- Universidade Federal da Bahia(UFBA)
25. Rebecca Ronie Sebadelhe - Faculdade Ruy Barbosa
26. Ciro Emanuel Calmon Lopes - Universidade Católica de Salvador
(UCSAL)
27. Rafaella Domingos Santana - UNIJORGE
28. Iracema Silvério - Universidade do Estado da Bahia (UNEB Cam-
pus I)
29. Vinicius Levi de Jesus santos Lamberto - Vinicius.levi44@gmail.
com - UNIME
30. Danrley Copque - Kopke_11@hotmail.com - UNIME
31. Izys Maria Rodrigues dos Santos - izysmariaa2gmail.com - UFAM
32. Mikael Jorge Marcondes de Oliveira - mikael.oliveira@usp.br -
USP
33. Samilly - samillypiripa@usp.br - USP
34. Vinícius Santiago Ferreira - viniciusantiago100@gmail.com -
UEPA
35. Rayssa Cortez - cortezrayssa@gmail.com - UFABC

36. Matheus Henrique da Silva Martins - matheushenrique@usp.br - USP
37. Dalila Freitas - freitas_dalila@yahoo.com - UFAM
38. Naara Silva - naarassilva123@gmail.com - UNIP
39. Dandara Leal - dllfds.enf19@uea.edu.br - Universidade Estadual do Amazonas
40. Mauro César de Castro Júnior - mauro.castro@aluno.ufop.edu.br - UFOP
41. Thiago Cipriano Barbosa da Silva - thicips@gmail.com - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
42. Luciele Dos Santos - Faculdade Santo Antônio
43. Juliane dos Santos Nascimento - Faculdade D. Pedro II
44. Alex Almeida - fralexalmeida@gmail.com - UFCE
45. João Vitor Junho Franco - jovjunho@gmail.com - Universidade Federal de Alfenas
46. Pablo dos Santos Barzagli - pablospb19@gmail.com - UEMG
47. Herivelton Correia - heriveltoncorrei@gmail.com - UFBA
48. Amanda Cunha - amandacunhaufba@gmail.com - UFBA
49. Marla Meneses - marllinhaneri@gmail.com - Estádio de Sá
50. Roberto Souza Santos Junior - robertojrufba@gmail.com - UFBA
51. Adson Diogo Ataíde dos Santos - adsondiogo@hotmail.com - UFBA
52. Daniel da Silva Lisboa- UNIFAL- danielisboa00@gmail.com
53. Augusto Álvares Pessoa- UNIFAL- augustualvarespessoa@gmail.com

55. Kelly dos Santos Araújo - kellyaruhj@gmail.com - Uninter Polo Grajaú
56. Patricia da Luz Miranda - ppatylluz@icloud.com - Faci
57. Monique G. S. Silva - moniserejo@gmail.com - CESUPA
58. Luis Paulo Souza da Costa - paulosouzacosta99@gmail.com - Universidade da Amazônia
59. Emilly Gomes Pereira da Gama - emygama@gmail.com - Uninassau Belém
60. Felipe da Silva Lopes - felipe87lopes@gmail.com - UEPA
61. Graziele Castilho Cruz - grazicastilhoc@gmail.com - Unama
62. Thales Raick de Oliveira Bronze - thales.bronze@aluno.uepa.br - UEPA
63. Arthur Nogueira Torreão - arthurtorreao210693@gmail.com - Uninter
64. Gabrielly Aparecida de Oliveira da Silva Souza - gabscoisada@gmail.com - Unifal - MG
65. Brenno Adrian Simoes dos Reis Dias - oroboses@gmail.com - UFF
66. Taina Chaves Lopes - lopestaina03@gmail.com - Centro Universitário do Estado do Pará
67. Nicole Cheyenne Padilha Vieira - cheylefay@gmail.com - Uninter
68. Mauro Arthur Nunes Oliveira - arthurnunes2009@gmail.com - CESUPA
69. Alecsander Silva Monteiro - monteiro235alecsander@gmail.com - Universidade Federal de Viçosa
70. Miguel Arthur Monteiro Intra - Miguel@mudanca.org.br - UFES
71. Izys Maria Rodrigues Dos Santos - izysmariaa@gmail.com - Universidade Federal do Amazonas

72. Daniel Santos dos Anjos - anjosd508@gmail.com - Colégio Estadual Jackson de Figueiredo
73. Kelly dos Santos Araújo - kellyaruhj@gmail.com - Uninter - Pólo Grajaú
74. Patricia da luz Miranda - ppatylluz@icloud.com - Faci
75. Monique G S Silva - moniserejo@gmail.com - CESUPA
76. Luis Paulo Souza da Costa - paulosouzacosta99@gmail.com - Universidade da Amazônia
76. Emilly Gomes Pereira da Gama - emygama@gmail.com - Uninas-sau Belém
77. Felipe da Silva Lopes - felipe87lopes@gmail.com - UEPA
78. Grazielle Castilho Cruz - grazicastilhoc@gmail.com - Unama
79. Thales Raick de Oliveira Bronze - thales.bronze@aluno.uepa.br - UEPA
80. Arthur Nogueira Torreão - arthurtorreao210693@gmail.com - Uninter
81. Gabrielly Aparecida de Oliveira da Silva Souza - gabscoisada@gmail.com - UNIFAL-MG
82. João Vitor Junho Franco - jovjunho@gmail.com - UNIFAL-MG
83. Brenno Adrian Simoes dos Reis Dias - oroboses@gmail.com - UFF
84. Taina Chaves Lopes - lopestaina03@gmail.com - Centro universitário do estado do Pará
85. Vinícius Santiago Ferreira - viniciusantiago100@gmail.com - UEPA
86. Carlos André Luz de Freitas - carlos.freitas1@estudante.ufla.br - UFLA

87. Nicole Cheyenne Padilha Vieira - cheylefay@gmail.com - Uninter
88. Mauro César de Castro Júnior - maurocesarcjr@gmail.com - UFOP
89. Mauro Arthur Nunes Oliveira - arthurnunes2009@gmail.com - CESUPA
90. Anna Victoria Medeiros - anna.corgosinho@aluno.ufop.edu.br - UFOP
91. Thiago Mitushima - thiagomitushima@gmail.com - USP
92. Mateus Lopes Fiorindo - mlopesfiorindo@gmail.com - Universidade São Judas
93. Adriele Araújo Barros - adrielearaujob@gmail.com - UFBA
94. Willian Apoleano Lopes Bento - willianlopesb13@gmail.com - Coordenação Regional da juventude trabalhadora rural FETAEMG
95. Athirson Ferreira do Nascimento - athirson8676@hotmail.com - UFC
96. Fabio Gomes - fgfabiogomes@gmail.com - UFC
97. Flavia Iwata - flviwata@gmail.com - UNIP
98. João de Sousa Martins - barbaragreco92@gmail.com - Enfrente
99. João de Sousa Martins - barbaragreco92@gmail.com - IFCE CAMPUS ACARAÚ
100. Miguel Martins Fiorelli - miguel.fiorelli@usp.br - USP
101. Luane Fernandes Costa - fernandesluane6@gmail.com - UFRN
102. Tulio Emanuel de Oliveira Medeiro - tulioemanuel78@gmail.com - UFRN
103. Yadson Magalhães - yadsonmagalhaespt@gmail.com - UEE-RN
104. Johana Silva Taleires - johanatassi@gmail.com - UFC

105. Geovanna Silvestre Nogueira - geovanna19379@gmail.com - UFBA
106. Karolina Camila Jacinto Soares - karolinacjsoares@outlook.com - Universidade de Fortaleza
107. Thaieny Gama Barata - thaieny.gama@gmail.com - UFAM
108. Raely Cardoso de Carvalho - cardosoraely@gmail.com - Faculdade Martha Falcão
109. Inara Kézia Gama Araújo - keziagama17@gmail.com - UFAM
110. Suellem Santos Conde - suellemcad@gmail.com - UNEB
111. Yasmin Ost Klippel Spiegel - yasminspiegel742@gmail.com - UFES
112. Marcos Batista Araujo Herkenhoff - marcosbah@hotmail.com - UFES
113. Rosane Maciel - rosanemaciel.29@gmail.com - UFC
114. Pedro Lucas Fernandes da Silva - pedrolucasfer.pf@gmail.com - CEFET RJ
115. Kawã Oliveira Dos Santos - kawadosantos@gmail.com - JPT/CIEP
116. Pedro Soares Estácio de Sá - soaresp2002@gmail.com
117. Cintia Carla Campos de OliveirA - cin.karla@hotmail.com - Fundação Cesgranrio
118. Beatriz Pardi - pardibia@gmail.com - FAU MACKENZIE
119. Jenyffer Bento - jenyffer.bento@outlook.com - Universidade São Judas Tadeu
120. Caio Sales - caio.sales@usp.br - Escola Politécnica USP
121. Miguel Fiorelli - miguel.fiorelli@usp.br - FAU USP
122. Bruna Correia de Oliveira - brunacorreia@usp.br - USP

123. Alberto Pantoja Filho - albertopantojafilho@gmail.com - MA-CKENZIE SP

124. Rosane Maciel - rosanemaciel.29@gmail.com - UFC



VIRVANDO A MESA DO PODER

JUVENTUDE PETISTA, DE ESQUERDA E SOCIALISTA

enfrente